

## Proposta n.º JF 142/2019

### Atribuição de nomes de personalidades emblemáticas a duas rotundas da freguesia

Considerando que compete à Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra emitir parecer sobre a denominação das ruas e praças das localidades e das povoações, conforme o disposto na alínea w), do nº 1 do artigo 16º da Lei nº75/2013 de 12 de setembro.

Considerando que José Saramago foi um escritor português galardoado com vários prémios literários destacando-se entre eles o Prémio Nobel da Literatura, e no muito que contribuiu para o reconhecimento de Portugal além fronteiras conforme descrito em Anexo II.

Considerando a importância que o político Dr. Mário Soares teve na sociedade portuguesa, e internacional, o facto de ter sido o primeiro presidente civil após 25 de abril, e depois de ter sido Ministro dos Negócios Estrangeiros e Primeiro-Ministro e dada a sua vida ativa política conforme Anexo III.

Considerando os pressupostos anteriores, e dado que a autarquia pretende enaltecer os feitos e homenagear estas duas personalidades importantes no panorama nacional e internacional, propõe-se ao órgão executivo a aprovação do seguinte:

1. Atribuir o nome **José Saramago** à rotunda que converge com a Rua do Seminário e a Avenida dos Missionários. (ver anexo I)
2. Atribuir o nome **Dr. Mário Soares** à rotunda que converge com a Avenida Cidade de Londres e a Alameda de Bona. (ver anexo I)
3. Propor à Câmara Municipal de Sintra a atribuição dos respetivos nomes às referidas rotundas.

Agualva-Cacém, 24 de outubro de 2019

O Vogal  
  
Vítor Ferreira

Proposta n.º JF 142/2019

Deliberação: Aprovada  Reprovada   
Unanimidade  Maioria

Votos a favor	
Presidente Carlos Casimiro	X
Secretário Dâmaso Martinho	X
Tesoureiro João Castanho	X
1º Vogal Helena Cardoso	X
2º Vogal Cristina Mesquita	X
3º Vogal Ricardo Varandas	X
4º Vogal Victor Ferreira	X
<b>Total</b>	<b>7</b>

Votos contra	
Presidente Carlos Casimiro	
Secretário Dâmaso Martinho	
Tesoureiro João Castanho	
1º Vogal Helena Cardoso	
2º Vogal Cristina Mesquita	
3º Vogal Ricardo Varandas	
4º Vogal Victor Ferreira	
<b>Total</b>	<b>0</b>

Abstenções	
Presidente Carlos Casimiro	
Secretário Dâmaso Martinho	
Tesoureiro João Castanho	
1º Vogal Helena Cardoso	
2º Vogal Cristina Mesquita	
3º Vogal Ricardo Varandas	
4º Vogal Victor Ferreira	
<b>Total</b>	<b>0</b>

Aprovada em minuta, na reunião de 2019.0024, para efeitos do disposto nos termos do n.º 3 e n.º 4 do artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e n.º 4 e n.º 6 do artigo 34.º do Código de Procedimento Administrativo.

A Junta de Freguesia

O Presidente: \_\_\_\_\_  
 O Secretário: \_\_\_\_\_  
 O Tesoureiro: \_\_\_\_\_  
 O 1º Vogal: Helena Cardoso  
 O 2º Vogal: Cristina Mesquita  
 O 3º Vogal: Ricardo Varandas  
 O 4º Vogal: Victor Ferreira



### Rotunda Dr. Mário Soares



### Rotunda José Saramago



## ANEXO II

### José Saramago

Filho e neto de camponeses, José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, no dia 16 de Novembro de 1922, Os seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. A maior parte da sua vida decorreu, portanto, na capital, embora até aos primeiros anos da idade adulta fossem numerosas, e por vezes prolongadas, as suas estadas na aldeia natal.

Matricula-se no Liceu Gil Vicente, onde inicia estudos secundários, frequentando dois cursos (liceal e técnico). A falta de recursos económicos da família obriga-o a transferir-se para a Escola Industrial de Afonso Domingues, onde estudará até 1940, onde conclui os estudos de Serralharia Mecânica.

Consegue o seu primeiro emprego como serralheiro mecânico nas oficinas dos Hospitais Cíveis de Lisboa, tendo exercido depois diversas profissões, tais como desenhador, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista.

Publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direcção literária e de produção. Até 1953 e durante a segunda metade dos anos cinquenta escreve numerosos poemas, contos – alguns dos quais são publicados em revistas e jornais. Ainda em 1953 termina *Clarabóia*, romance inédito, com que encerra uma série de infrutíferas tentativas narrativas que aborda sob títulos como *O Mel e o Fel*, *Os Emparedados* e *Rua*. Em 1966 é editado o seu primeiro livro de poesia, *Os Poemas Possíveis*.

Em 1969 filia-se no Partido Comunista Português.

Em 1972 e 1973 fez parte da redacção do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político, tendo também coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino. Em 1974 colabora como assessor do Ministério da Comunicação Social e edita o seu primeiro volume de crónicas políticas, *As Opiniões Que o DL Teve*, onde colige os editoriais que publicou anonimamente no *Diário de Lisboa* em 1972 e 1973. Em 1975 é nomeado director-adjunto do *Diário de Notícias*. Acusado de radicalismo marxista, vive um tumultuoso momento de crise, paralelo à evolução política moderada da Revolução, que o afasta do jornal, sem sequer receber apoio do seu partido. Ao ficar desempregado no 25 de Novembro, decide não procurar outro trabalho e dedicar-se exclusivamente à escrita e à tradução.

Em 1979 publica a peça de teatro *A Noite*, que recebe o Prémio da Associação Portuguesa de Críticos. Em 1980 surge *Levantado do Chão*, que marca o início do estilo saramaguiano. É-lhe atribuído o Prémio Cidade de Lisboa.

Em 1982 Publica *Memorial do Convento*, que o consagra internacionalmente

Em 1985 é nomeado Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada pelo Presidente da República, Mário Soares.

Recebe o Prémio Pen Club 1985 pelo título *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e o Prémio da Crítica 1985, pela Associação Portuguesa de Críticos.

Em 1986 Publica *A Jangada de Pedra*. E recebe o Prémio Dom Dinis (Fundação Casa de Mateus) 1986, pela obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Começa a escrever as crónicas «A Letra da Tabuleta» no *JL (Jornal de Letras, Artes e Ideias)*. Depois de dois casamentos e tantos divórcios conhece Pilar del Río com quem viria a casar em 1988 e viria a ser a sua companheira até ao final da sua vida.

Em 1987 recebe o Prémio Grinzane-Cavour (Alba, Itália) 1987 atribuído a *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Dois anos depois publica *História do Cerco de Lisboa*.

Em 1990 Estreia no Teatro Alla Scalla de Milão a ópera *Blimunda*, com libreto do músico italiano Azio Corghi baseado no romance *Memorial do Convento*.

Em 1991 Publica *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, obra galardoada com o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores e com o Prémio Brancatti (Zafferana, Itália). É nomeado Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Turim e Sevilha. O governo francês concede-lhe o título de Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras. A Lello Editores publica a sua obra completa em três tomos.

Em 1992 o governo português, cujo primeiro-ministro era Cavaco Silva e o Secretário de Estado da Cultura Sousa Lara, veta a candidatura de *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* ao Prémio Literário Europeu. Em Itália, recebe o Prémio Internacional Ennio Flaiano (Pescara, Itália) atribuído ao romance *Levantado do Chão*. É-lhe concedido o Prémio Literário Internacional Mondello (Palermo, Itália).

Em 1993 transfere a sua residência para Lanzarote. Publica a sua quarta peça de teatro, *In Nomine Dei*, que é distinguida com o Grande Prémio de Teatro da Associação Portuguesa de Escritores. Torna-se membro do Parlamento Internacional de Escritores, com sede em Estrasburgo. É-lhe atribuído em Inglaterra o The Independent Foreign Fiction Award pela tradução inglesa da obra "*O Ano da Morte de Ricardo Reis*". Recebe o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores. Estreia no teatro de Múnster (Alemanha) da ópera *Divara*, com música de Azio Corghi e libreto baseado na peça *In Nomine Dei*.

Em 1994 publica-se o primeiro volume de *Cadernos de Lanzarote*. Ingressa na Academia Universal das Culturas (Paris) e na Academia Argentina de Letras. É nomeado Presidente Honorário da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 1995 publica *Ensaio sobre a Cegueira* e publica o segundo volume de *Cadernos de Lanzarote*. É-lhe atribuído o Prémio Camões. É nomeado Doutor Honoris Causa pela Universidade de Manchester (Inglaterra). Estreia de *A Morte de Lázaro*, com música de Azio Corghi e libreto baseado nas obras *In Nomine Dei*, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* e *Memorial do Convento*. Recebe o Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores. No ano seguinte publica o terceiro volume de *Cadernos de Lanzarote*.

Em 1997 Sai o quarto volume de *Cadernos de Lanzarote* e publica o romance *Todos os Nomes* e o *Conto da Ilha Desconhecida*. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Castilha-la-Mancha (Espanha).

Em 1998 recebe o Prémio Nobel da Literatura «... pela sua capacidade de tornar compreensível uma realidade fugidia, com parábolas sustentadas pela imaginação, pela compaixão e pela ironia», segundo a Academia Sueca. Publica o quinto volume



de *Cadernos de Lanzarote*. É-lhe atribuído o Prémio Scanno/Universidade G. D'Annunzi pelo livro *Objecto Quase*.

Em 1999 publica *Folhas Políticas*. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Évora (Portugal), Universidade de Nottingham (Inglaterra), Universidade de Porto Alegre (Brasil), Universidade de Rio de Janeiro (Brasil), Universidade de Massachusetts (EUA), Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (Espanha), Universidade Pontifícia de Valência (Espanha), Universidade de Rio Grande do Sul (Brasil), Universidade de Fluminense (Brasil), Universidade de Michel de Montaigne (França).

Em 2000 publica *A Caverna*. Recebe a Medalha de Ouro que lhe é outorgada pelo Governo de Canárias. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Salamanca (Espanha), Universidade de Santiago do Chile (Chile), Universidade do Uruguai (Uruguai).

Em 2001 publica *A Maior Flor do Mundo*. Recebe o Prémio Canárias Internacional concedido pelo Governo de Canárias. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Granada (Espanha), Universidade Carlos III (Espanha), Universidade de Roma (Itália). Em 2002 publica *O Homem Duplicado*. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Stranieri de Siena (Itália).

Em 2003 é-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade Autónoma do México (México), Universidade de Tabasco (México), Universidade de Buenos Aires (Argentina).

Em 2004 publica o *Ensaio sobre a Lucidez*. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade Charles de Gaulle (França), Universidade de Alicante (Espanha), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade de Brasília (Brasil).

Em 2005, publica *Don Giovanni ou o Dissoluto Absolvido*. É-lhe atribuído o título de Doutor Honoris Causa, Universidade de Edmonton (Canadá), Universidade Nacional de El Salvador (El Salvador), Universidade Nacional de São José da Costa Rica (Costa Rica), Universidade de Estocolmo (Suécia). Publica *As Intermittências da Morte*.

Em 2006 É nomeado Filho Predilecto da Província de Granada. Em Fevereiro começa a escrever *As Pequenas Memórias*, concluindo o livro em Agosto. Trata-se de um projecto concebido e amadurecido durante mais de vinte anos. Publica *As Pequenas Memórias*. O lançamento é feito na Azinhaga, coincidindo com a passagem do seu 84.º aniversário. É-lhe atribuído o Prémio Dolores Ibaruri. É-lhe atribuído o título de Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Dublin no Bloomsday (Irlanda). Estreia no Teatro Alla Scalla de *Don Giovanni ou o Dissoluto Absolvido*. Em Fevereiro de 2007 começa a escrever *A Viagem do Elefante*. Até Maio escreve cerca de quarenta páginas, mas depressa o interrompe por problemas de saúde. Só voltará a pegar-lhe em Fevereiro de 2008. A 7 de Março é levado à cena, em Nova Iorque, o seu romance *Ensaio sobre a Cegueira*, pela mão do director artístico da Godlight Theater Company. A 15 de Março é nomeado Doutor Honoris Causa pela Universidade Autónoma de Madrid. Em Março estreia-se em Helsínquia *Baltasar e Blimunda*, espectáculo musical realizado sobre textos do *Memorial do Convento*. Em Junho começa a escrever *A Viagem do Elefante*, que interromperá em Outubro por motivo de uma doença grave. Em Junho cria a Fundação José Saramago, não apenas com o objectivo de promover a conservação, o estudo e o conhecimento da sua obra mas também de intervir social e culturalmente, de impulsionar acções a favor do ambiente e de contribuir para a promoção activa dos direitos humanos. Numa declaração de princípios assinada a 29 de Junho de 2007 por José Saramago, dirigida aos patronos da sua Fundação, expõe como suas vontades: «a ) Que a Fundação José Saramago assuma, nas suas actividades, como norma de conduta, tanto na letra como no espírito, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em Nova Iorque no

dia 10 de Dezembro de 1948; b) Que todas as acções da Fundação José Saramago sejam orientadas à luz deste documento que, embora longe da perfeição, é, ainda assim, para quem se decidir a aplicá-lo nas diversas práticas e necessidades da vida, como uma bússola, a qual, mesmo não sabendo traçar o caminho, sempre aponta o Norte; c) Que à Fundação José Saramago mereçam atenção particular os problemas do meio ambiente e do aquecimento global do planeta, os quais atingiram níveis de tal gravidade que já ameaçam escapar às intervenções correctivas que começam a esboçar-se no mundo.» E conclui: «Bem sei que, por si só, a Fundação José Saramago não poderá resolver nenhum destes problemas, mas deverá trabalhar como se para isso fivesse nascido. Como se vê, não vos peço muito, peço-vos tudo.» Em Setembro recebe o Prémio *Save the Children* pela sua contribuição na defesa dos direitos da infância, juntamente com Graça Machel, Jane Fonda e Anne Sophie Mutter.

Depois de treze anos de afrontas e coincidindo com o 25º aniversário da primeira edição de *Memorial do Convento*, a Câmara Municipal de Mafra concede-lhe a Medalha de Ouro Municipal. Saramago aceita a distinção «em nome do povo de Mafra». A 18 de Dezembro dá entrada num hospital de Lanzarote, acometido por uma pneumonia que evoluirá, com complicações, ao ponto de pôr a sua vida em risco.

Em 2008 no dia seguinte a abandonar o hospital, retoma a escrita de *A Viagem do Elefante*, interrompida pela doença. É neste ano que a Fundação José Saramago é reconhecida oficialmente pelo governo português, com publicação no *Diário da República* desse dia. A 14 de Maio, o Festival de Cinema de Cannes abre com o filme *Blindness*, uma adaptação do romance *Ensaio sobre a Cegueira* transposta para os ecrãs pelo realizador brasileiro Fernando Meirelles. A 16 de Julho, a Câmara Municipal de Lisboa aprova a cedência da Casa dos Bicos à Fundação José Saramago por um período de 10 anos para que ali se instale a sua sede. No dia seguinte é assinado o protocolo de cedência entre a Câmara e a Fundação. A 22 de Agosto acaba na sua casa em Lanzarote *A Viagem do Elefante*.

Em 25 de Junho de 2009 é apresentado em Lisboa *O Caderno*, livro em que se recolhem as entradas do autor publicadas, desde Setembro de 2008, no blog da Fundação que leva o seu nome. Ainda neste ano é nomeado Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Em 2010 no dia 29 de Janeiro, na sequência do sismo que abalou o Haiti, dá-se início a uma campanha de solidariedade para com o povo haitiano dando vida às palavras de José Saramago, a propósito da tragédia, "Porque todos temos uma obrigação". Esta campanha traduziu-se no lançamento de uma edição especial do livro *A Jangada de Pedra*, cujas vendas reverteram integralmente a favor das vítimas do sismo, através Fundo de Emergência da Cruz Vermelha, e foi promovida pela Fundação José Saramago, Grupo Leya e Editorial Caminho.

No dia 18 de Junho, às 12h30m, José Saramago faleceu na sua casa em Lanzarote, acompanhado por sua família e amigos mais próximos.

No dia 19 de Junho, pelas 13h30m, o seu corpo regressou a Lisboa num avião do Estado Português, acompanhado pela família, pela Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, e por amigos íntimos. Posteriormente, o seu corpo ficou em câmara ardente no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa onde até à meia-noite mais de 20 mil pessoas se deslocaram para lhe prestar homenagem, tendo sido cremado no dia seguinte e as suas cinzas depositadas debaixo de uma oliveira que se encontra plantada frente à Fundação José Saramago.

"*Olharei a tua sombra se não quiseres que te olhe a ti, Quero estar onde a minha sombra estiver, se lá é que estiverem os teus olhos.*"

## ANEXO III

### Mário Soares

Mário Soares, de seu nome completo Mário Alberto Nobre Lopes Soares, nasceu em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1924, filho de João Lopes Soares, professor, pedagogo e político da 1ª República, e de Elisa Nobre Soares.

Desde os tempos de estudante universitário foi um activo resistente à ditadura. Iniciou então um longo e persistente combate que o levou a estar presente e activo na organização da oposição democrática ao salazarismo. Pertenceu ao MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista), em Maio de 1943, e, depois, foi membro da Comissão Central do MUD (Movimento de Unidade Democrática), sob a presidência do Prof. Mário de Azevedo Gomes (1946), tendo sido fundador do MUD Juvenil e membro da primeira Comissão Central. Foi Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1949. Integrou o Directório Democrático-Social (1955), dirigido por António Sérgio, Jaime Cortesão e Azevedo Gomes e, em 1958, pertenceu à Comissão da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República.

Casou com Maria de Jesus Simões Barroso Soares em 1949, falecida em 7 de julho de 2015. Tiveram dois filhos, Isabel Soares, e João Soares.

Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1951, e em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1957.

Foi professor do ensino secundário (particular) e director do Colégio Moderno, fundado por seu pai.

Exerceu a advocacia durante muitos anos e, quando do seu exílio em França, foi "Chargé de Cours" nas Universidades de Vincennes (Paris VIII) e da Sorbonne (Paris IV), tendo sido igualmente professor associado na Faculdade de Letras da Universidade da Alta Bretanha (Rennes) - Universidade de que é doutor "Honoris Causa".

Como advogado defensor de presos políticos participou em numerosos julgamentos, realizados em condições dramáticas, no Tribunal Plenário e no Tribunal Militar Especial. Representou a família do General Humberto Delgado na investigação do assassinato daquele antigo candidato à Presidência da República, tendo contribuído decisivamente para desvendar as circunstâncias e denunciar as responsabilidades nesse crime cometido pela polícia política de Salazar (PIDE).

Foi membro da Resistência Republicana e Socialista, na década de 50, redactor e signatário do Programa para a Democratização da República em 1961, tendo sido candidato a deputado pela Oposição Democrática em 1965 e pela CEUD, em 1969.

Em resultado da sua actividade política contra a ditadura foi 12 vezes preso pela PIDE (cumprindo um total de quase 3 anos de cadeia), deportado sem julgamento para a ilha de S. Tomé (África) em 1968 e, em 1970, forçado ao exílio em França.



Em 1973, no Congresso realizado em BadMünstereifel, na Alemanha, a Acção Socialista Portuguesa, que fundara em 1964, transformou-se em Partido Socialista, do qual Mário Soares foi eleito Secretário-Geral e sucessivamente reeleito no cargo ao longo de quase treze anos.

Em 25 de Abril de 1974, Mário Soares estava no exílio em França, de onde regressou a Portugal no dia 28, tendo chegado a Lisboa no depois chamado "combóio da liberdade".

Passados poucos dias, foi enviado pela Junta de Salvação Nacional às capitais europeias para obter o reconhecimento diplomático do novo regime democrático.

Participou nos I, II e III Governos Provisórios, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, e no IV, como Ministro sem Pasta, de que se demitiu em protesto pelo chamado "caso República" e pela crescente tentativa de perversão totalitária da revolução, abrindo-se assim a crise governamental que levou à queda desse Governo e, depois, à contestação ao V Governo Provisório e à demissão de Vasco Gonçalves, período que ficou conhecido por "verão quente" (1975), em que tiveram lugar o célebre comício da Fonte Luminosa, ao qual acorreram muitas centenas de milhares de pessoas em protesto contra a ameaça de uma nova Ditadura, e, mais tarde, o "25 de Novembro", movimento militar que repôs o espírito original e democrático da Revolução de Abril.

Como Secretário-Geral do PS participou em todas as campanhas eleitorais, tendo sido deputado por Lisboa em todas as legislaturas, até 1986.

Em consequência da vitória do PS nas primeiras eleições legislativas realizadas em 1976, foi nomeado Primeiro-Ministro do I Governo Constitucional (1976-77), tendo também presidido ao II (1978).

Durante 1976 e 1977 foram também aprovadas as primeiras leis que deram forma ao novo Estado de Direito (código civil, lei da delimitação dos sectores, lei de bases da reforma agrária, etc.) e começaram a funcionar, com regularidade, os mecanismos institucionais previstos na Constituição de 1976.

Rompido que foi, por denúncia unilateral do CDS, o acordo político de incidência governamental em que assentava o II Governo Constitucional e demitido o Executivo pelo então Presidente da República, general Ramalho Eanes, Mário Soares liderou a oposição entre 1978 e 1983, tendo sido durante esse período viabilizada a primeira revisão da Constituição da República, na qual se empenhou fortemente. Esta revisão constitucional eliminou finalmente a tutela político-militar do Conselho da Revolução, que vinha dos primeiros tempos da Revolução, e consagrou o carácter civilista, pluripartidário e de tipo ocidental do regime. Foi então criado o Conselho de Estado, para o qual Mário Soares foi eleito pelo Parlamento.

Após nova dissolução da Assembleia da República, ocorrida em 1983, e na sequência das eleições legislativas que voltaram a dar a vitória ao PS, foi nomeado Primeiro-Ministro do IX Governo Constitucional, com base numa coligação partidária PS/PSD (1983-85). Este Governo viu-se confrontado também com uma dramática situação financeira e uma crise generalizada, que o levaram a pôr em prática um novo plano de emergência e recuperação que restabeleceu os equilíbrios financeiros externos. Coube ainda ao IX Governo Constitucional ultimar o processo de adesão de Portugal à CEE, conduzir as últimas negociações e assinar o Tratado de Adesão, em Junho de 1985.

Apesar de o PS ter perdido as eleições de Outubro de 1985, realizadas por força de nova dissolução da Assembleia da República, em consequência do rompimento, pelo PSD, da coligação PS/PSD, Mário Soares candidatou-se às eleições presidenciais, previstas para

Janeiro de 1986. Teve o apoio de independentes e do PS (na 1ª volta) e de toda a esquerda (na 2ª volta), tendo sido eleito em 16 de Fevereiro, por cinco anos. Foi o primeiro Presidente civil eleito directamente pelo povo, na história portuguesa. Renunciou então aos seus cargos de Secretário-Geral do PS e de deputado, tendo tomado posse e prestado juramento no dia 9 de Março de 1986.

Em 13 de Janeiro de 1991 foi reeleito Presidente da República, logo à 1ª volta, tendo obtido a maior votação de sempre para esse cargo: 3 460 381 votos (70,40% dos votos validamente expressos), tendo terminado o seu segundo mandato em 9 de Março de 1996.

Tornou-se membro do Conselho de Estado em 1996, por inerência.

Em 1999 foi eleito Deputado ao Parlamento Europeu, tendo cumprido toda a legislatura (1999-2004).

Em 2006 concorreu, de novo, a Presidente da República, pelo PS, tendo perdido as eleições para Aníbal Cavaco Silva, entretanto reeleito para um segundo mandato.

Em 10 de Março de 1996 assumiu a presidência da Fundação que havia sido fundada em 1991 com o seu nome e, em 1997, foi eleito presidente da Fundação Portugal-África.

Foi também Professor Catedrático Convidado da cadeira de "Relações Internacionais" da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra nos anos lectivos 1996-97 e 1997-98 e Professor Convidado da Universidade Lusófona da cadeira de "Socioeconomia Política da União Europeia" no ano lectivo de 2001-02.

Foi membro honorário da Academia das Ciências de Lisboa, da Sociedade Portuguesa de Autores, da Sociedade Portuguesa de Escritores, Presidente Honorário do Conselho de Patronos da Fundação Arpad Szenes/Vieira da Silva e membro do Júri do Prémio Pessoa.

Como Secretário-Geral do PS e Vice-Presidente da Internacional Socialista (IS) - cargo para que foi eleito no Congresso de Genève, em 1976, e depois sucessivamente reeleito até ser nomeado Presidente Honorário em 1986 - Mário Soares desenvolveu uma intensa actividade internacional. Foi presidente das Comissões da IS para o Médio-Oriente e para a América Latina, tendo realizado várias missões de informação àquelas zonas e bem assim à África Austral. Participou em numerosas negociações, encontros, colóquios, congressos e missões no quadro da Internacional Socialista e fora dele.

De entre a actividade internacional desenvolvida no exercício de cargos públicos, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, como Primeiro-Ministro, o impulso inicial dado ao processo de adesão de Portugal à CEE, em Março de 1977 (I Governo Constitucional), a consagração da opção europeia com a assinatura, em simultâneo com a Espanha, do Tratado de Adesão, em 12 de Junho de 1985 (IX Governo Constitucional); como Presidente da República, a defesa intransigente do respeito pelos direitos dos homens e dos povos, de que Timor-Leste constituía então uma referência portuguesa dramática, a frontalidade assumida em visitas oficiais e cimeiras de Chefes de Estado e de Governo na denúncia dos regimes que se afastavam do modelo proposto pela Carta da ONU para o desenvolvimento e a intervenção permanente no sentido de a dimensão atlântica encontrar forma numa comunidade de povos de expressão portuguesa, reaproximando o Brasil dos novos conceitos estratégicos nacionais.

Foi presidente da Comissão Mundial Independente Sobre os Oceanos (1995-1998), do Movimento Europeu Internacional (1997-1999), de que em seguida se tornou presidente honorário, do Comité dos Sábios para a Reestruturação do Conselho da Europa (1997-1998), da Missão de Informação sobre a situação da Argélia, por

nomeação do Secretário-Geral das Nações Unidas (1998), da Delegação do Parlamento Europeu para as relações com Israel (2002), de que se demitiu no mesmo ano, e da Inter-Press Service (2002-2008).

Foi "Chubbs Fellowship" da Universidade de Yale (EUA), desde 1976; membro correspondente da Academia Brasileira de Letras, desde 1987; membro honorário do Claustro de Professores da Faculdade de Direito da Universidade de Vigo (Espanha).

Foi Vice-Presidente da Academia da Latinidade (Brasil) e membro de várias instituições, designadamente: Academia do Reino de Marrocos; Academie des Sciences d'Outre-Mer (França); Academie de Marine (França); Comité Europeu de Orientação "Notre Europe" (fundado por Jacques Delors), desde 1997; Fundação Gorbachev, desde 1997; Instituto Shimon Peres para a Paz, desde 1997; Conselho Consultivo Internacional da Fundação Paz e Democracia Monsenhor Martinho da Costa Lopes (Timor-Leste), desde 1997; Fundação para uma Cultura de Paz, UNESCO, (presidida por Federico Mayor Zaragoza), desde 1998; Clube de Roma, desde 1998; Clube de Asunción, desde 1998; Conselho de Patronos da Fundación Caixa Galicia, desde 1998; Fundación ONCE para a América Latina, desde 1998; Fundação Adberrahim Bouabid pour les Sciences et la Culture, desde 1998; Fundación Euroamérica, desde 1999; Fundación General de la Universidad de Salamanca, desde 2000; Fórum Mundial de Redes-UBUNTO (presidido por Federico Mayor Zaragoza), desde 2001; Clube de Madrid, desde 2001; Clube do Mónaco para o Diálogo Mediterrânico (presidido por Boutros-Boutros Ghali), desde 2001; New Policy Forum (antigo World Political Forum), presidido por Mikhail Gorbachev, desde 2010; Green Cross International (presidida por Alexander Likhotal), desde 2003; Organisation Internationale de la Francophonie, desde 2003; Fórum de Biarritz (Encontros Europa-América Latina), desde 2003; Grupo EU-Turkey Relations, Centre for the Study of Global Governance and the Open Society Institute, desde 2007; International Board of Trustees da Inter-Press Service (IPS), desde 2008; Global Advisory Board for a new project "Global Climate Change, Human Security and Democracy", Universidade da Califórnia, desde 2010 e The Mikhail Gorbachev Award, desde 2011. de várias instituições, designadamente: da Academia do Reino de Marrocos; da Académie des Sciences d'Outre-Mer (França); da Académie de Marine (França); do Comité Europeu de Orientação "Notre Europe" (fundado por Jacques Delors e actualmente presidido por Tommaso Padoa-Schioppa), desde 1997; da Fundação Gorbachev, desde 1997; do Instituto Shimon Peres para a Paz, desde 1997; do Conselho Consultivo Internacional da Fundação Paz e Democracia Monsenhor Martinho da Costa Lopes (Timor-Leste), desde 1997; da Fundação para uma Cultura de Paz, UNESCO, (presidida por Federico Mayor Zaragoza), desde 1998; do Clube de Roma, desde 1998; do Clube de Asunción, desde 1998; do Conselho de Patronos da Fundación Caixa Galicia, desde 1998; da Fundación ONCE para a América Latina, desde 1998; da Fundação Adberrahim Bouabid pour les Sciences et la Culture, desde 1998; da Fundación Euroamérica, desde 1999; da Fundación General de la Universidad de Salamanca, desde 2000; do Fórum Mundial de Redes-UBUNTO (presidido por Federico Mayor Zaragoza), desde 2001; do Clube de Madrid, desde 2001; do Clube do Mónaco para o Diálogo Mediterrânico (presidido por Boutros-Boutros Ghali), desde 2001; do New Policy Forum (antigo World Political Forum), presidido por Mikhail Gorbachev, desde 2010; da Green Cross International (presidida por Alexander Likhotal), desde 2003; da Organisation Internationale de la Francophonie, desde 2003; do Fórum de Biarritz (Encontros Europa-América Latina), desde 2003; do Grupo EU-Turkey Relations, Centre for the Study of Global Governance and the Open Society Institute, desde 2007; do International Board of Trustees da Inter-Press Service (IPS), desde 2008; do Global Advisory Board for a new project "Global Climate Change, Human Security and Democracy", Universidade da Califórnia, desde 2010.

Foi presidente do Comité Promotor do Contrato Mundial da Água desde Janeiro de 1998, Patrono do International Ocean Institute (IOI), desde 2009 e presidiu ao Júri do Prémio Félix Houphouët-Boigny, da UNESCO, desde o início de 2010.

Entre outros, foram-lhe atribuídos os seguintes Prémios e Distinções: Prémio da Liga Internacional dos Direitos do Homem, entregue pelo embaixador dos E.U.A. junto das Nações Unidas, Andrew Young, em Nova Iorque (Abril de 1977); Prémio Joseph Lemaire (Bruxelas, 1975); Prémio Robert Schuman (Estrasburgo, 1987); Prémio Príncipe das Astúrias (Oviedo, 1995); Prémio Carmen Garcia Bloise (Madrid, 1996); Prémio Gaivota de Prata (Nápoles, 1996); Prémio Toghether for Peace Foundation (Roma, 1997); Prémio Louise Weiss (Paris, 1997); Prémio Adolph Bentinck (Bruxelas, 1997); Prémio Internacional Simón Bolívar (Paris, 1998); Medalha de Honra da Universidade George Washington (Washington, 1998); Medalha de Ouro do Instituto Stresemann (Mainz, 1999); Medalha de Honra da Fundação Robert Schuman (Paris, 2000); Medalha de Ouro da Universidade de Berkeley (S. Francisco, 2000); Prémio Norte-Sul (Lisboa, 2000); Troféu Goya (Madrid, 2000); Prémio Orseri per il Dialogo (Roma, 2001); Prémio Especial Club Internacional de Prensa (Madrid, 2001); Medalha de Mérito Farroupilha (Rio Grande do Sul, 2004); Troféu Latino (Lisboa, 2005); Comenda Terras Irmãs (Cataguases, 2005); Medalha de Ouro da Assembleia da República para os Direitos Humanos (Lisboa, 2008); Medalha de Gratidão do Centro Europeu de Solidariedade (Polónia, 2010); Prémio Vida e Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores (Lisboa, 2012); Prémio Personalidade do Ano - Martha de la Cal 2013 (Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal).

Foi distinguido com o grau de Doutor "Honoris Causa" por 40 Universidades: Universidade de Toronto (Canadá, 1998); Universidade de Hankuk (Coreia do Sul, 1984); Universidade de Salamanca (1987), Universidade de Santiago de Compostela (1992), Universidade da Coruña (1996) e Universidade Complutense de Madrid (1996) - Espanha; Universidade de Brown (1987), Universidade de Princeton (1988) e Universidade de SouthEastern-Columbia (1998) - Estados Unidos da América; Universidade Autónoma do Estado do México (Estados Unidos Mexicanos, 1994); Universidade de Rennes (1977), Universidade da Sorbonne (1989) e Universidade Michel de Montaigne - Bordeaux 3 (2010) - França; Trinity College (Irlanda, 1993); Universidade Internacional da Ásia (Macau, 1993); Universidade de Malta (Malta, 1994); Universidade do Porto (1990), Universidade Nova de Lisboa (1996), Universidade de Coimbra (1997), Universidade de Évora (1997) e Universidade de Lisboa (2010) - Portugal; Universidade Livre de Bruxelas (Reino da Bélgica, 1987); Universidade de Lancaster (1986), Universidade de Oxford (1993) e Universidade de Leicester (1994) - Reino Unido; Universidade da África do Sul (República da África do Sul, 1995); Universidade de Osnabrück (República Federal da Alemanha, 1992); Universidade do Estado de S. Paulo (1987), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), Universidade Gama Filho (1992), Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais (1994), Universidade de Pernambuco (1996), Universidade do Amazonas (1997) e Universidade Cândido Mendes (2002) - República Federativa do Brasil; Universidade das Filipinas (República das Filipinas, 1998); Universidade de Bolonha (1989), Universidade de Turim (1990) e Universidade de Génova (1994) - República da Itália; Universidade de Bilkent (Turquia, 1995); Universidade Chouaïb Doukkali (El Jadida, 2013) - Marrocos;

Em Portugal, entre outras distinções, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 1981; com o Grande Colar da Ordem Militar Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, em 1991, e, em 1996, com a Ordem da Liberdade.

Foram-lhe também atribuídas numerosas e importantes condecorações oficiais de vários países, designadamente: África do Sul, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Chile, Chipre, Colômbia, Congo, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Dinamarca, Egipto, Equador, Espanha, Finlândia, França, Gâmbia, Grécia, Guiné-Bissau, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Malta, Ordem Soberana e Militar de Malta, Marrocos, México, Noruega, Palestina, Paquistão, Polónia, Reino Unido, República Dominicana, República Federal da Alemanha, Senegal, Suécia, Timor-Leste, Tunísia, Vaticano, Venezuela e Zaire.

Membro da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, Mário Soares colaborou intensamente como publicista em jornais e revistas, nacionais e estrangeiros, e em diversas obras colectivas, antes do 25 de Abril, com destaque para: "Seara Nova", "O Tempo e o Modo", "Jornal do Foro", "República", "Dicionário de História de Portugal", "Ibéria", "Nueva Sociedad".

Entre outras, publicou as seguintes obras: "As ideias Político-Sociais de Teófilo Braga" "Medidas Económicas de Emergência" "Mário Soares e Sérgio Sousa Pinto - Diálogo de Gerações" , "Um Mundo em Mudança" "Cartas e intervenções políticas no exílio" (Temas e Debates/Círculo de Leitores, Novembro, 2014);

Como publicista, escreveu regularmente para revistas e jornais nacionais - Visão e Diário de Notícias - e estrangeiros - diário El País.

E ainda, enquanto Deputado Europeu, escreveu para o Expresso (Portugal) uma crónica semanal que se chamava "De Bruxelas" e para o La Vanguardia (Espanha).

Presidências abertas. A cidade de Guimarães, outrora berço da nacionalidade, serviu de ponto de partida dessa nova forma "auscultação das populações e das forças mais vivas de cada região" que Mário Soares privilegiou ao longo dos seus dez anos de presidência.

Faleceu no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, às 15:28 do dia 7 de Janeiro de 2017.

**Só é vencido quem deixa de lutar.**